



Daniel Bastos

Kenny Alameda: um empresário lusodescendente de sucesso na Califórnia

A comunidade lusa nos Estados Unidos da América (EUA), cuja presença no território se adensou entre o primeiro quartel do séc. XIX e o último quartel do séc. XX, período em que se estima que tenham emigrado cerca de meio milhão de portugueses essencialmente oriundos dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, destaca-se hoje pela sua perfeita integração, inegável empreendedorismo e relevante papel económico e sociopolítico na principal potência mundial.

No seio da numerosa comunidade lusa nos EUA, segundo dados dos últimos censos americanos residem no território mais de um milhão de portugueses e luso-americanos, destacam-se vários percursos de vida de compatriotas que alcançaram o sonho americano (“the American dream”).

Entre as várias trajetórias de portugueses e lusodescendentes que começaram do nada na América e ascenderam na escala social graças a capacidades extraordinárias de trabalho, mérito e resiliência, destaca-se o percurso de sucesso do lusodescendente Kenny Alameda, fundador da Clipper Oil, uma empresa, sediada em San Diego, na costa da Califórnia, de referência no abastecimento de combustíveis navios que operam no oceano Pacífico.

Nascido em San Diego, no alvorecer da década de 1950, Kenny Alameda é filho de emigrantes portugueses que se fixaram no decurso da primeira metade do séc. XX no sul do estado da Califórnia. O pai, natural de Fornos de Algodres, distrito da Guarda, na esteira de milhares de compatriotas passou parte significativa da sua vida na pesca do atum, atividade da qual os portugueses foram pioneiros na cidade de San Diego, sendo que a mãeera natural de São Miguel, a maior ilha do arquipélago dos Açores.

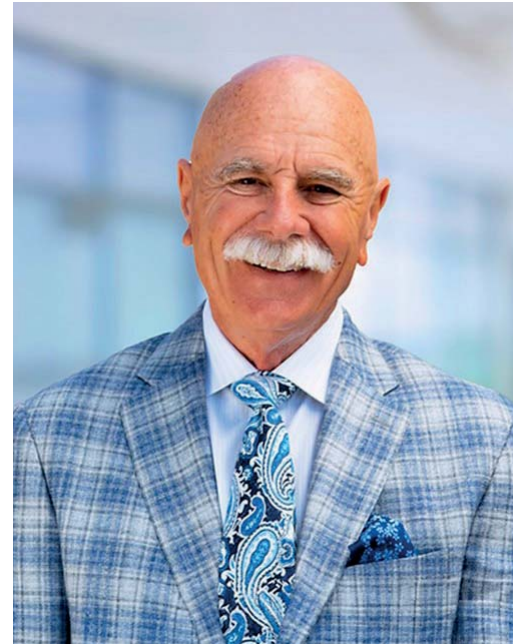
Dotado de grande capacidade de trabalho e visão empreendedora, Kenny Alameda, que estudou na Universidade de San Diego e formou-se em Marketing, teve o rasgo de nos anos 80 com o declínio da indústria do atum fundar a Clipper Oil, uma empresa vocacionada para atender às necessidades dos clientes marítimos no Pacífico Ocidental, à medida que os navios mudavam as suas operações de San Diego.

Ao longo das últimas décadas, a Clipper Oil passou de um pequeno distribuidor marítimo em San Diego para um fornecedor mundial de referência de combustíveis e transportes marítimos, com um volume de negócios anual da ordem dos 200 milhões de dólares. E cujo raio de ação se estende, por exemplo, pela Samoa Americana, as Ilhas Marshall,

os Estados Federados da Micronésia, Vancouver, no Canadá, o Panamá ou o Equador.

A veia empreendedora pulsante de Kenny Alameda, que tem atualmente os filhos a assumirem a responsabilidade de expandir os negócios da empresa a novos mercados, encontra-se ainda vincada no setor imobiliário. Ramo em que o lusodescendente também apostou decisivamente desde os anos 80, como cofundador da Clipper Capital Group, uma estrutura imobiliária especializada na aquisição e operação de ativos multifamiliares existentes no sudoeste americano e no noroeste do pacífico.

Uma das figuras mais gradas da comunidade de lusodescendentes na Califórnia, Kenny Alameda, que em 2012 foi nomeado pelo então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, como comissário para o Conselho das Pescas do Pacífico Ocidental e Central na questão da gestão das espécies altamente migratórias, inspira-nos a máxima do célebre romancista inglês Charles Dickens: “O homem nunca sabe do que é capaz, até que o tenta”.



Kenny Alameda - @clippercapitalgroup

Paulo Moniz acusa República na questão da pista da Horta

O cabeça de lista pelos Açores da Aliança Democrática (AD) à Assembleia da República, Paulo Moniz, considerou “absolutamente prioritário” a alocação de verbas para a ampliação da pista do Aeroporto da Horta, no âmbito dos fundos comunitários disponíveis, coisa que o Governo da República nunca fez.

O candidato social-democrata para as eleições de 10 de Março falava aos jornalistas, no Aeroporto da Horta.

Paulo Moniz adiantou que, neste momento, aguarda-se a conclusão do projecto para a obra de ampliação, concertada com o Governo da República, cujo concurso público para o lançamento da empreitada previsivelmente será em 2025.

Daí que, a seu ver, “o que importa hoje é que se garantam as verbas para a realização da obra que o Governo da República do Partido Socialista não inscreveu no PO2030”, venceu.

“Aqueles que hoje dizem que querem reuniões, querem requerimentos e

chamar ministros, são aqueles que nada fizeram nos oito anos que foram governo, nada disseram e se mantiveram em silêncio absoluto”, disse.

O social-democrata condenou a atitude dos socialistas António Costa e Pedro Nuno Santos, “que diziam haver verbas dos fundos comunitários”, sabendo que “não só não alocaram verbas nos planos estruturais da União Europeia, como excluíram objectivamente o Aeroporto da Horta e os outros aeroportos dos Açores concessionados à ANA Vinci”, perante o silêncio de Francisco César.

Paulo Moniz lembrou ainda que, o candidato socialista, Pedro Nuno Santos, enquanto deteve esta pasta como Ministro das Infraestruturas, “nada fez em concreto nem salvaguardou esta matéria”, lamentou.

Paulo Moniz recorda que “cabe ao Governo da República a responsabilidade, em nome do Estado, de fazer cumprir a concessão dada à ANA Vinci para



o Aeroporto da Horta”, garantindo que, enquanto deputado na Assembleia da República, dará entrada de um conjunto de perguntas por escrito ao Primeiro-ministro, que tutela as infraestruturas actualmente, para esclarecer o assunto.

“Os faialenses e os açorianos perce-

bem e reconhecem pelo histórico recente quem diz umas coisas porque está em campanha e quem efectivamente trabalha pelos Açores”, concluiu o cabeça de lista pelo círculo dos Açores à Assembleia da República, cujas eleições serão a 10 de Março.